

17

NÚMERO 2

REVISTA
DIÁLOGO E
INTERAÇÃO

ISSN 1275-3687



FACCREI

<https://revista.faccrei.edu.br>

STORYTELING E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DISLEXIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

STORYTELING AND ITS CONTRIBUTIONS TO THE TEACHING AND LEARNING PROCESS OF STUDENTS WITH DYSLEXIA IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Isabella de Sousa Candido Lopes*

Magna Cristina dos Santos **

Márcio Sadao Hirata***

Natália Neves Macedo Deimling****

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da Storytelling no desenvolvimento da aprendizagem de alunos laudados ou que demonstram características de dislexia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esta pesquisa teve como objetivo responder a seguinte pergunta: Como a Storytelling pode contribuir no ensino e aprendizagem de alunos que demonstram ou apresentam dislexia? Utilizou-se a pesquisa qualitativa como abordagem interpretativa. O delineamento foi de uma pesquisa bibliográfica. Os teóricos que sustentam esta pesquisa são Valenças e Tostes (2019); Tenório *et al* (2020); Alves (2020); Flicidade & Schilckmann (2021); Wilwert *et al* (2021). Os resultados evidenciaram que a Storytelling é uma possibilidade dentre as diversas formas de se ensinar e aprender, contribuindo para o engajamento e o envolvimento dos alunos em sala de aula, viabilizando o interesse e a troca de conhecimentos entre os estudantes e seus professores de forma crítica, social e dialógica.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia; Storytelling; Ensino e Aprendizagem.

*Mestranda em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Programa Multicampi Cornélio Procópio e Londrina. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Cornélio Procópio, Paraná, Brasil. E-mail: isabellasousa735@gmail.com

**Mestranda em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Programa Multicampi Cornélio Procópio e Londrina. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Cornélio Procópio, Paraná, Brasil. e-mail; magna_csantos@hotmail.com

***Mestrando em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Programa Multicampi Cornélio Procópio e Londrina. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Cornélio Procópio, Paraná, Brasil. e-mail: sadao@utfpr.edu.br

****Docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Programa Multicampi Cornélio Procópio e Londrina. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Campo Mourão e-mail: natalian@professores.utfpr.edu.br

ABSTRACT: This article aims to analyze the contributions of the Storytelling in the development of learning of students who have completed their studies or who demonstrate characteristics of dyslexia in the early years of Elementary School. This research aimed to answer the following question: How can the Storytelling contribute to the teaching and learning of students who demonstrate or have dyslexia? Qualitative research was used as an interpretative approach. The design was a bibliographical research. The theorists who support this research are Valenças and Tostes (2019); Tenório et al (2020); Alves (2020); Flicidade & Schilckmann (2021); Wilwert et al (2021). The results showed that the Storytelling is a possibility among the different ways of teaching and learning, contributing to the engagement and involvement of students in the classroom, enabling interest and the exchange of knowledge between students and their teachers. critical, social and dialogic way.

KEYWORDS: Dyslexia; Storytelling; Teaching and learning.

1. Introdução

A escola tem o papel fundamental de proporcionar um ambiente que possibilite ampliar a visão de mundo do aluno, favorecendo, além do acesso aos conteúdos sistematizados, a liberdade dos estudantes para pensar e se desenvolver integralmente, adquirindo e se apropriando do conhecimento de diversas formas. Com isso, as metodologias utilizadas na prática docente refletem, não de maneira isolada, na qualidade do ensino e da aprendizagem, mas principalmente na atualidade com o grande avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são primordiais para o desenvolvimento da leitura e da escrita, contribuindo para que o aluno aprenda de maneira mais completa, lendo, escrevendo, interpretando de forma crítica e ativa. Com o avanço de informações e descobertas, surgem também discussões a respeito de metodologias de ensino, principalmente para crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, como alunos com possível diagnóstico de dislexia, isto é, que demonstram transtornos de aprendizagem para tarefas que envolvam a leitura e a escrita.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014) a dislexia é uma perturbação de aprendizagem específica, de origem

neurobiológica, genética, caracterizada pela deficiência no reconhecimento fluente das palavras, ou ainda, um transtorno específico de leitura refletida diretamente no déficit do processamento fonológico, sendo um transtorno do neurodesenvolvimento, afetando habilidades de leitura e linguagem. As características da dislexia são identificadas no desempenho acadêmico, pois o transtorno afeta o desenvolvimento da aprendizagem.

No entanto, somente em 2021 foi aprovada a Lei nº 14.254 em que dispõe sobre o acompanhamento integral de alunos com dislexia e transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem. O foco principal da lei é garantir o acompanhamento integral desses educandos, desde a identificação precoce dos transtornos até o apoio educacional nas escolas e o suporte terapêutico especializado na área de saúde.

A intenção é assegurar o desenvolvimento pleno desses educandos em todos os aspectos, incluindo o físico, mental, moral e social, contando com a colaboração de redes de proteção governamentais e não governamentais (BRASIL, 2021). Porém, mesmo com essa legislação que diz respeito à inclusão e ao cuidado integral dos educandos com necessidades especiais, Gonçalves et al. (2022) salienta que existem desafios significativos a serem superados, sendo a principal lacuna na lei a falta de regulamentação específica que detalhe como as ações previstas na legislação serão implementadas na prática, embora a lei não estabeleça diretrizes claras para a identificação precoce dos transtornos, parcerias interministeriais, financiamento, formação de professores e profissionais de saúde ou ações práticas que garantam a efetividade das políticas propostas, a ausência de regulamentações ao nível executivo dessas diretrizes cria incertezas quanto à aplicação da lei e pode deixar educadores, pais e profissionais da saúde sem uma estrutura clara para seguir.

A dislexia afeta especificamente a leitura e a escrita, dificultando o processo de aprendizagem. Nesse sentido, buscam-se alternativas que possam colaborar com a formação e a prática dos professores para enfrentarem esse tipo de desafio ao ensinar, buscando amenizar as dificuldades sofridas pelo educando neste processo.

O Storytelling, enquanto estratégia didático-pedagógica, consiste no ato de narrar uma história, mas diferente da simples contação de histórias essa estratégia

mobiliza os alunos a se envolverem na narrativa, interagindo com os desafios e problemas levantados. Geralmente é baseada na Jornada do Herói, fundamentada pelo mitólogo Joseph Campbell do século XX, em que estudou os mitos e histórias e encontrou um padrão em comum entre as narrativas. Sendo assim, essa estratégia de ensino-aprendizagem é usada para criar uma conexão com o interlocutor tendo como objetivo a transmissão de um conhecimento que será conduzido por um personagem que será o “herói” em busca de superação.

O ato de criar narrativas já existia bem antes da escrita, por meio de desenhos e símbolos, e atualmente se apresenta como uma estratégia valiosa para se transmitir e se apropriar dos conhecimentos inerentes ao processo formativo, melhorando significativamente a aprendizagem dos alunos nos aspectos que envolvem a leitura e a escrita, pois estimula a área cognitiva e, conseqüentemente, o desenvolvimento destas habilidades.

As crianças com dislexia têm condições de aprender e adquirir conhecimentos, desde que disponham de estímulos por meio de contextos socioculturais incentivadores. Tratando-se de alunos diagnosticados com dislexia, faz-se necessário que o professor tenha um olhar diferenciado, formação e experiência para atuar.

Ao compreender o ensino sob essa perspectiva, surge a preocupação em relação às estratégias adotadas pelos docentes para os alunos que apresentam ou manifestam características de dislexia, pois, segundo Bello e Ribeiro (2018), não há um método eficaz para trabalhar com alunos disléxicos, mas sim alternativas e propostas pedagógicas que venham a beneficiá-los na aprendizagem.

A partir disto, a hipótese inicial é a de que o Storytelling possa contribuir com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem em relação à leitura e escrita, em especial, os disléxicos. Portanto, definimos como objetivo geral deste trabalho analisar as contribuições do Storytelling para o ensino e a aprendizagem dos alunos laudados ou que demonstram características de dislexia. Para isso, como objetivos específicos destacamos: mapear as pesquisas relacionadas à temática nos bancos de dados e descrever as possíveis contribuições apontadas por esses estudos.

A coleta de dados ocorreu nos meses de março, abril e maio de 2023. As fontes

de pesquisa foram: Portal de Periódicos da Capes, Scielo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações ([BDTD/Ibicit](#)) e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão para as fontes de pesquisa foram: trabalhos que tratam do conceito de dislexia e da aprendizagem de alunos com dislexia; trabalhos desenvolvidos sobre Storytelling e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem, ambos articulados entre si. Foram considerados artigos publicados nos últimos cinco anos, por se tratar de estudos atualizados e recentes envolvendo as palavras-chave; Storytelling e Dislexia; Storytelling e aprendizagem.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto, sendo uma fonte inesgotável de informações. Trata-se, segundo Gil (2017), da identificação e análise de pesquisas já publicadas que envolvem livros, teses, dissertações, anais de eventos, entre outros.

2. Dislexia: fundamentos, conceitos e legislação.

A dislexia não tem uma causa diagnosticada, sendo considerado um distúrbio que afeta indivíduos de várias idades e classes sociais, comumente percebidas em idade escolar, principalmente nos primeiros anos de alfabetização. Segundo Menezes (2007, p. 87), “a escola é o local onde a dislexia se manifesta com mais força, tendo em vista que as atividades são permeadas pela leitura”. A Associação Brasileira de Dislexia (ABD) define assim o transtorno:

A Dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas (Associação Brasileira de Dislexia, 2016).

Resultados de estudos realizados entre os anos de 2013 e 2018 pela ABD (ABD, 2019) apresentaram que cerca de 15% da população brasileira convive com

dislexia. A maior incidência está em pessoas do sexo masculino (67%), sendo que 80% das pessoas diagnosticados têm antecedentes familiares/hereditariedade com características deste transtorno. Segundo Coelho (2019, p.17) “30% a 40% dos irmãos de crianças disléxicas poderão apresentar a mesma perturbação e uma criança cujo progenitor seja disléxico apresenta um risco oito vezes superior de manifestar esta problemática”.

As crianças com dislexia apresentam dificuldades em distinguir e assimilar letras, em relacionar símbolos aos sons. Assim, o professor que trabalha com este tipo de aluno deve ter um olhar diferenciado e estar sempre atento, tendo em vista prestar um atendimento necessário para que o aluno consiga atingir os objetivos de aprendizagem. A não identificação da dislexia já nos anos iniciais da escolarização pode fazer com que o educando sofra ainda mais e que leve este sofrimento para resto de sua vida.

Uma criança com dificuldades de aprendizagem deve ser observada atentamente pelos professores, pois os sinais da dislexia podem confundir o professor. Entre as principais características desse transtorno está falta de interesse e de empenho do estudante nas atividades, levando, em algumas situações, à percepção de que se trata de um problema de audição ou até mesmo baixa visão. Segundo a APA (2014) as dificuldades de aprendizagem manifestam-se como uma gama de comportamentos ou sintomas descritivos e observáveis.

É válido mencionar que para ter um diagnóstico preciso, é preciso considerar e descartar a ocorrência de deficiências visuais e auditivas, déficit de atenção, escolarização inadequada, problemas emocionais, psicológicos e socioeconômicos. Estes são fatores que podem refletir e interferir no processo de aprendizagem. Por isso a necessidade de um diagnóstico precoce para impedir que sejam atribuídos aos 9 alunos com dislexia, rótulos que terão reflexos negativos sobre sua autoestima e projeto de vida (Taborda; Silva, p.52, 2021).

Por isso, é fundamental um trabalho conjunto entre profissionais especializados. Somente descartando outros diagnósticos, como de baixa audição ou visão, por exemplo, e após a realização de testes que podem ser aplicados por um professor, psicopedagogo, ou profissional de saúde mental que irá identificar as

habilidades de leitura e escrita do aluno – que envolvem perguntas orais ou escrita, soletração de palavras, leitura em voz alta e atividades escritas -, poder é possível identificar se uma criança possui deste distúrbio.

O indivíduo com dislexia é capaz de aprender, necessitando de mais apoio e condições – objetivas e subjetivas. Os sinais manifestados atrapalham na leitura e na escrita, mas com acompanhamento especializado e intervenções adequadas as dificuldades no processo ensino e aprendizagem são amenizados no decorrer do tempo. O dislético tende a apresentar desmotivação e falta de engajamento nas aulas devido as dificuldades, necessitando de estratégias que o incentive a se esforçar para aprender. Necessita também de um tempo maior para aprender e desenvolver suas atividades escolares. Portanto, os profissionais da educação precisam estar atentos a tais demandas ao organizarem ações educativas capazes de potencializar o aprendizado do dislético.

Na maioria dos casos, as pessoas com dislexia são muito criativas e têm uma vasta percepção emocional. Por não se sentirem motivados em aprender, apresentam dificuldades em se concentrar, pois não compreendem os significados dos símbolos, perdendo muitas vezes o interesse no aprendizado. Alguns também apresentam ansiedade e depressão que são dois dos problemas de saúde mental mais comuns em crianças com dyslexia. Nesses casos, as crianças se sentem preocupadas, tensas e nervosas, muitas vezes pelos impasses que encontram no processo de aprendizagem, demonstrando tristeza e desânimo (APA, 2014). Porém, crianças com dislexia que apresentam ansiedade e depressão podem também apresentar outros problemas de saúde mental, como: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), Transtorno de estresse pós traumático (TEPT), Transtorno alimentar e Abuso de substâncias (Shaywitz & Shaywitz, 2008). Com isso, faz-se necessário apoio, atendimento e intervenções adequadas para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, garantindo, além da aprendizagem, uma melhor qualidade de vida aos estudantes que apresentam essa condição. "É importante que crianças com dislexia recebam apoio para ajudá-las a lidar com os desafios de aprendizagem e a desenvolver uma boa saúde mental." (APA, 2014).

A dislexia é mais percebida na escola no processo de alfabetização. Para

García (1998, p.173), o início costuma situar-se em torno dos 7 anos ou, em casos mais graves, antes, na Educação Infantil. Nesse processo, a escola é fundamental para o desenvolvimento integral do educando.

O trabalho do professor contribui para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, sendo necessário observá-lo e conhecê-lo, criar estratégias e se utilizar de intervenções adequadas, possibilitando a apropriação do conhecimento. Na escola é possível perceber que uma criança tem dislexia ao solicitar para que faça um texto. Nessa produção, é possível observar a dificuldade de a criança organizar seu pensamento para realizar a atividade, apresentando muitas trocas de letras. Na maioria das vezes, a escrita se torna quase ilegível ou ilegível.

São muitos os sinais que identificam a dislexia. Com um olhar diferenciado e condições materiais de trabalho, o professor e a equipe de gestão da escola poderão identificar se o aluno necessitará de um apoio pedagógico diferenciado ou não. Selikowitz (2001, p. 50, *apud* Moura, 2013, p. 15)

A escola deve ser um espaço coletivo, onde todos têm o direito de aprender. Nela, os profissionais precisam ter conhecimentos sobre as possíveis dificuldades de aprendizagem existentes, a fim de contribuir para que todos, indistintamente, possam alcançar os objetivos de formação.

A escola precisa se adequar para ser acessível e inclusiva, possibilitando um bom desenvolvimento de todos os alunos e, oferecendo aulas extras para melhorar a memorização das palavras e a apreensão de seus significados, em particular para alunos disléxicos. É importante, também, acompanhamento psicológico e atendimento educacional especializado, possibilitando que o estudante realize as atividades que envolvem a linguagem, a consciência fonológica e a memória em um local tranquilo e silencioso, bem como um tempo maior para a realização das atividades e do acompanhamento necessário.

O apoio e a ajuda de professores e colegas fazem com que o aluno disléxico adquira interesse na busca do prazer em ler e aprender, pois essa colaboração fará toda a diferença na vida do discente. Diversos estudos são realizados para minimizar as dificuldades que se manifestam durante os primeiros anos escolares, por isso a

importância de estratégias pedagógicas que contribuam com esses alunos. Após a conclusão do diagnóstico de um disléxico, ele tem o direito ter um atendimento diferenciado na escola, podendo frequentar sala de recursos, aulas de reforço e, em alguns casos, com a indicação de um neurologista, realizar as avaliações de forma oral e até fazer uso de medicamentos para que consiga se concentrar mais e com isso melhorar o seu rendimento escolar.

A Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2022, no Art. 1º dispõe que “o poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem”. Assim, essa responsabilidade não cabe apenas aos educadores e às escolas, mas principalmente aos órgãos mantenedores das instituições escolares públicas.

3. Storytelling

As metodologias ativas, embora sejam um dos assuntos mais fomentados na discussão educacional atualmente, não são novas. Moran e Bacich (2018), conhecidos por seus estudos na área de metodologias ativas, retomam a ideia de John Dewey (1994) de que a aprendizagem ocorresse por meio de ações ou o aprender fazendo. O professor orienta todo o processo, mas são os alunos que buscam investigar e solucionar o problema apresentado.

Metodologias ativas são estratégias de aprendizagem que tem a finalidade de impulsionar o estudante a descobrir um fenômeno, compreender seus conceitos e saber relacionar suas descobertas com seus conhecimentos já existentes (Silva *et al*, 2017, p. 32).

Há diversas maneiras de se propor uma metodologia ativa, desde que o docente não se furte de mediar o processo de ensino-aprendizagem, colocando o aluno em movimento. Costa (2020) comenta o quanto o ensino tradicional está se tornando obsoleto, necessitando de novas práticas pedagógicas que sejam crítico-

reflexivas. Alguns dos benefícios das metodologias ativas são os engajamentos dos alunos, a flexibilidade das atividades, a interação social, a cooperação, o desenvolvimento da autonomia, o aprendizado participativo, integração entre teoria e prática e a avaliação formativa.

Na metodologia ativa há uma atividade cognitiva a ser trabalhada e estimulada durante todo o processo. No qual atividades comportamentais não podem dizer se houve um tipo de processamento cognitivo e de aprendizagem. Já o processamento cognitivo envolve a atenção, reflexão, organização de ideias, como também relacionar a conhecimentos prévios, e que, além disso, há níveis de envolvimento emocional que podem afetar a aprendizagem (MATTAR, 2017).

Com o avanço de estudos na área da educação possibilitou uma diversidade de estratégias didáticas do qual temos o Storytelling, que visa estimular o processo de aprendizagem dos educandos, despertando seu interesse e contribuindo para a internalização dos conteúdos aprendidos. O professor, ao fazer o uso dessa estratégia em sala de aula, poderá favorecer o engajamento dos alunos, estabelecendo uma conexão entre suas vivências e o conteúdo, provocando seu interesse pelo conhecimento.

O Storytelling engloba elementos pedagógicos que possibilitam aos alunos desenvolverem a criatividade, ampliar o senso crítico e melhorar a interação com desafios e questões propostas. A utilização dela tem se mostrado efetivo ao atrair a atenção, envolver e causar impacto em estudantes que têm a oportunidade de ouvir histórias e, por meio delas, participar de forma ativa na aprendizagem (Valença; Tostes, 2019).

As histórias servem para incentivar a aprendizagem ativa através da geração de hipóteses e explicações. As implicações práticas desta analogia teórica podem ser aplicadas à sala de aula, na medida em que a utilização de histórias proporciona a oportunidade para um tipo de reconstituição do processo de aprendizagem que pode encorajar tanto o envolvimento com o material como o desenvolvimento de estruturas de memória de longo prazo (Niedermeyer, 2020, p. 55).

Dessa forma, esta abordagem pode contribuir para a exposição de uma

narrativa com significado social e cultural que leva à reflexão de conceitos, envolvendo os alunos em histórias, provocando-os a reagir aos conflitos e contradições que são expostos para que entendam o porquê de suas escolhas, percebendo a relevância do tema abordado para sua vida e contexto social.

4. Storytelling e Dislexia

O ato de contar histórias nos acompanha desde os primórdios e, com o avanço do conhecimento e técnicas, este tem se tornado um grande aliado em diversos meios que tem o intuito de cativar as pessoas. O termo Storytelling vem da área empresarial, mas tem ganhado espaço no meio educacional devido ao potencial de envolver, engajar e atrair os alunos. Segundo Palacios e Terenzzo (2016),

Storytelling é uma simulação de uma realidade. Ao cativar a atenção, a narrativa provoca uma imersão que chega ao nível sensorial. Por ter uma estrutura aberta e simbólica, de conteúdos interpretáveis, é muito fácil para uma pessoa encaixar-se em uma história. Este processo psicológico é chamado de “projeção”. A pessoa que está atenta se projeta dentro de um personagem, algumas vezes torcendo por ele e outras se colocando no lugar dele. Sempre que estamos atentos a uma história compartilhamos o olhar e os sentimentos dos personagens. Para o bem ou para o mal. Vibramos juntos, mas também choramos em sintonia. Quando algo é muito importante para o protagonista, passa a ser muito importante para quem está atento (Palacios; Terenzzo, 2016, p. 103).

Ao provocar a ativação dos sistemas sensoriais, o Storytelling instiga a curiosidade do aluno, envolvendo-o na história de forma que evoque o senso de pertencimento. E os alunos com dislexia necessitam de atividades que os mantenham concentrados e ao mesmo tempo tragam algum tipo de prazer e satisfação, pois é isso que leva o indivíduo a aprender.

Wilwert *et al* (2021) em seu artigo “Revisão sistemática de estudos sobre a contação de histórias (storytelling) como facilitadora da aprendizagem no ensino fundamental”, revelou que esta prática contribui na aprendizagem dos alunos, principalmente daqueles com dificuldades de aprendizagem. Os autores fizeram a exposição de um quadro com os problemas de aprendizagem e os resultados obtidos,

apresentando melhora na memória auditiva de alunos com dislexia. Esta capacidade auditiva é fundamental no processo de alfabetização das crianças, tornando-se relevante sua discussão.

O professor deve ter em sua metodologia de trabalho, intervenções capazes de atingir o estudante com dislexia. Assim, ele precisa desenvolver um trabalho voltado às situações concretas, pois o indivíduo com dislexia aprende melhor ao ter seus órgãos sensoriais estimulados (Veres, 2022, p. 36).

A proposta é que esses alunos sejam incluídos em sala de aula, já que as Metodologias Ativas, em especial a Storytelling, pode favorecer todos os alunos, pois trabalham com diversos estilos de aprendizagem, seja o aluno que aprende com mais facilidade de forma visual, auditiva ou cinestésica. Ao ter o contato com esta metodologia o docente poderá proporcionar aos alunos com dislexia maior facilidade no processo de domínio da leitura e da escrita, tornando este momento mais prazeroso e significativo.

Na fase de alfabetização a criança com dislexia começa a apresentar mais dificuldade e, portanto, todo o suporte nesta fase pode minimizar problemas durante a aprendizagem. A atenção é muito importante e, atualmente, são um dos maiores desafios para os professores, devido ao grande avanço e velocidade do acesso as informações. Por isso, todas as estratégias que possibilitam a aproximação do aluno com o conteúdo são relevantes para que a aprendizagem de fato venha se consolidar e proporcionar ao aluno uma qualidade e aprimoramento de suas capacidades cognitivas.

[...] as próprias experiências dos alunos podem dialogar com o que é transmitido pela narrativa, constituindo e reconstruindo valores e ideias, desde uma atitude proativa no processo de aprendizado. A reflexão se dá a partir da problematização de valores e ideias, experiências e conhecimentos (Valença; Tostes, 2019, p.237).

Assim, partindo de um objeto que faz parte da vivência do aluno, pode-se iniciar uma narrativa e em seu delinear incorporar os conteúdos e habilidades que o aluno vai praticando enquanto imagina, cria e se desenvolve. Desta forma, o aluno pode

exercitar sua autonomia ao buscar elementos que podem solucionar o problema ou desafio. Nesse processo o professor, amparado nos objetivos propostos do planejamento, poderá fazer as intervenções adequadas, levando os alunos a refletirem e fazerem descobertas.

No geral, há várias formas de aplicação da Storytelling: de forma oral, escrita, em aplicativos digitais, em gamificação, vídeo, áudio, imagens, etc. Essa variação pode ocorrer de acordo com o objetivo e planejamento do professor, mas em todas elas o aluno deverá ser ativo, o sujeito que se envolverá na história, seja criando ou recriando as narrativas e suas possibilidades.

5. Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto, sendo uma fonte inesgotável de informações. Trata-se, segundo Gil (2017), da identificação e análise de pesquisas já publicadas que envolvem livros, teses, dissertações, anais de eventos, entre outros. Neste estudo, foram realizadas as buscas de trabalhos publicados nos últimos cinco anos¹ nas bases de dados: Portal de Periódicos da Capes, Scielo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações ([BDTD/Ibicit](#)) e Google Acadêmico.

Observou-se que as pesquisas com as palavras-chave “Storytelling” e “Dislexia” não obtiveram um número significativo de trabalhos desenvolvidos. Foram considerados para seleção apenas os trabalhos que articulavam o Storytelling com a educação escolar, excluindo os demais (a grande maioria) que a abordavam em outras áreas, como marketing e saúde. Essa identificação foi possível a partir da leitura dos resumos desses trabalhos. Quando pesquisado na busca avançada em cada banco de dados as palavras “Storytelling e Dislexia”, os resultados foram poucos. Após a leitura desses trabalhos, foi identificado um único artigo vinculado ao tema

¹ Considerando o rápido avanço das pesquisas, optamos por considerar os trabalhos mais recentes, de modo a mostrar mais validade ao trabalho.

deste estudo: “Revisão sistemática de estudos sobre a contação de história (Storytelling) como facilitador da aprendizagem no Ensino Fundamental’ de Wilwert et al (2021).

Durante a pesquisa das palavras-chave “Storytelling” e “Aprendizagem”, como busca avançada. Percebeu-se que houve um número maior de estudos encontrados, no qual fundamentou a pesquisa sobre o tema proposto e diante disto foram selecionados trabalhos desenvolvidos nos últimos cinco anos. Dos quais foram escolhidos; Valença e Tostes (2019); Tenório et al (2020); Alves (2020) e Schlickmann (2021) Wilwert et al (2021), por apresentarem contribuições dos temas na área de ensino e aprendizagem, como aspectos de leitura, escrita, memória, estímulos sensoriais, atenção, foco, dos quais vão ao encontro das necessidades dos alunos disléxicos e, para além disso, são estudos desenvolvidos no Ensino Fundamental em que concentra-se o foco desta pesquisa diante da observância de diagnósticos de dislexia já nos primeiros anos da educação básica.

Os estudos disponíveis nas bases de dados foram selecionados primeiramente por título e, em seguida, conforme a leitura dos resumos e suas contribuições para a pesquisa, no que diz respeito à área da educação, pois no caso do Google Acadêmico onde foram encontrados mais de oito mil artigos e o critério para inclusão envolveu o vínculo com a educação e o processo de aprendizagem dos alunos. Esse aspecto foi considerado devido ao grande número de artigos que são da área do marketing e saúde, do qual não envolve o ambiente escolar.

Durante o mapeamento dos artigos, teses e dissertações sobre a temática, constatou-se escassez de pesquisas que de fato corroborasse para com a nossa análise, sobretudo na área da educação e ensino. No entanto, utilizamos também o livro dos autores Palacios e Terezo (2016), “O guia completo do Storytelling”, para conhecer e fundamentar a hipótese de que essa ação didático-pedagógica traz contribuições na área educacional, colaborando enquanto referencial teórico e não como dado de pesquisa.

Assim o *corpus* dessa pesquisa se constituiu de conceitos sobre dislexia, ressaltando a importância do trabalho desenvolvido pelo professor no espaço escolar com discentes disléxicos ou que apresentam características próprias deste transtorno.

Constitui-se, também, das contribuições da Storytelling no processo de ensino e aprendizagem que vão ao encontro das dificuldades enfrentadas por discentes disléxicos.

6. As contribuições da Storytelling para o ensino e a aprendizagem de estudantes com dislexia na educação básica

Neste capítulo são apresentados os resultados do levantamento de pesquisa relacionados às contribuições do Storytelling para o ensino e aprendizado de alunos disléxicos. Considerando os estudos dos últimos cinco anos, pois contribuem com dados recentes e atualizados sobre a temática, o qual tem como base os autores Valenças e Tostes (2019); Tenório *et al* (2020); Alves (2020); Flicidade & Schilckmann (2021); Wilwert *et al* (2021).

Mediante a escassez de trabalhos produzidos relacionados à temática dislexia e Storytelling, optamos por analisar as contribuições desta estratégia de ensino e aprendizagem e descrever as dificuldades e necessidades que o aluno com transtorno de dislexia enfrenta, trazendo um comparativo dos benefícios dessa estratégia didático-pedagógica que vão ao encontro das necessidades que permeiam os alunos disléxicos.

A partir dos dados analisados, foi verificado que o Storytelling possibilita a superação de algumas das dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao longo do processo de escolarização, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Quando se trata de alunos com dislexia, esta estratégia pode atender alguns impasses que podem surgir já no início da alfabetização, quando o aluno começa a progredir na aquisição da leitura e escrita. Como afirma Sérgio *et al* (2022), leitura e as habilidades linguísticas são mais complexas e estão intimamente ligadas à dislexia, portanto, pensar em metodologias que vão ao encontro das necessidades de discentes disléxicos torna-se primordial para um ensino de qualidade.

O Storytelling visa, entre outros aspectos, estimular o processo de aprendizagem dos educandos, despertando seu interesse e contribuindo para a internalização dos conteúdos aprendidos. O professor, ao fazer o uso dessa ação

didático-pedagógica em sala de aula, poderá favorecer o engajamento dos alunos, estabelecendo uma conexão entre suas vivências e o conteúdo e provocando seu interesse pelo conhecimento. O Storytelling pode englobar elementos pedagógicos que possibilitem aos alunos desenvolverem sua criatividade, ampliar o senso crítico e melhorar sua interação com os desafios e questões propostas. A utilização do Storytelling como estratégia didática tem se mostrado efetiva ao prender a atenção, envolver e deixar marcas em estudantes que têm a oportunidade de ouvir histórias e, através delas, participar de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem (Valença; Tostes, 2019).

Wilwert *et al* (2021), em seu artigo Revisão sistemática de estudos sobre a contação de histórias (storytelling) como facilitadora da aprendizagem no Ensino Fundamental, faz uma revisão sistemática no banco de dados Scopus em que os resultados apontaram a melhoria da aprendizagem na educação, especialmente no Ensino Fundamental. Os autores também apontam um avanço no desenvolvimento de alunos com dificuldades de aprendizagem. Em relação ao nosso objeto de estudo, a dislexia, os autores relatam que houve melhora na memória auditiva dos estudantes com esse distúrbio.

A memória auditiva é uma habilidade importante no processo de alfabetização e a criança disléxica apresenta dificuldades na leitura e escrita, logo, a memória auditiva precisa ser estimulada, possibilitando avanços no processamento de informações. O estudo de Wilwert *et al* (2021) embasa o uso dos estímulos sensoriais para a aprendizagem, indicando que a metodologia Storytelling pode fazer essa conexão por meio das emoções evocadas ao longo das narrativas, provocando uma empatia com o “herói” da história tornando a aprendizagem mais prazerosa e estimulante.

Flicidade & Schlickmann (2021), que analisa os impactos do Storytelling para o desenvolvimento da leitura e da escrita numa experiência durante a pandemia, teve como grupo amostral uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de um colégio no ensino remoto, objetivando analisar de que forma as crianças em fase de alfabetização e letramento, ao terem contato com Storytellings, adquiriam conhecimentos e, conseqüentemente, desenvolviam e aprimoravam o gosto pela

leitura. Os resultados apontaram que essa ação didático-pedagógica pode ser uma aliada para apropriação do conhecimento, desenvolvendo no estudante o gosto pela leitura.

Alves (2020), em sua dissertação “A contribuição da Transmídia Storytelling no desenvolvimento da leitura proficiente das crianças em processo de alfabetização”, apresenta uma aplicação de multiletramentos envolvendo a Transmídia Storytelling, que consiste em utilizar o Storytelling por meio de várias mídias. O estudo foi aplicado com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, período de alfabetização, objetivando desenvolver a leitura proficiente dos alunos e foi verificado ao final do estudo que ocorreu um processo de contínuo potencial imagético, melhorando e construindo sentido na oralidade e na leitura.

Os artigos analisados também indicam que a Storytelling trabalha com a emoção, um dos aspectos importantes para alunos disléxicos, já que os mesmos ao terem contato com estímulos sensoriais possibilita maior processamento de informação (Wilwert et al 2021). Além disso, os procedimentos e recursos que podem ser utilizados nas narrativas e que embasam essa abordagem exigem a comunicação, a exposição e interação de ideias e o aluno com dislexia pode desenvolver e explorar suas capacidades e potencialidades, ajudando-o em suas dificuldades juntamente com trabalhos desenvolvidos de forma colaborativa e cooperativa.

Quando se fala em compreensão vinculamos também à leitura. O aluno disléxico tem como principal característica a dificuldade nesta habilidade, logo, a compreensão do que se está lendo ou pesquisando torna-se um impasse, exigindo um esforço cognitivo maior que precisa ser estimulado, desenvolvendo aos poucos a capacidade e domínio nesse aspecto por parte do estudante. Tenório et al (2020) trazem contribuições significativas em seu artigo “Uso do Storytelling para a construção e o compartilhamento do conhecimento na educação”. Os autores propõem uma discussão do uso do Storytelling como estratégia de compartilhamento e construção do conhecimento no processo de aprendizagem e, após uma revisão de literatura, declaram que o Storytelling e as tecnologias podem ser aliados no processo de criação e partilha do saber.

Ainda que não tenham sido encontrados muitos estudos diretamente relacionados à temática “dislexia e Storytelling”, foi possível observar importantes contribuições desta ação didático-pedagógica no ensino e na aprendizagem, especialmente para alunos com dislexia, favorecendo o desenvolvimento da memória, da escrita, da atenção e do foco, bem como o estímulo dos sentidos e a associação fonema-grafema.

O Storytelling, ainda que seja traduzido e relacionado ao simples ato de contar histórias, pode oferecer um conceito novo para se trabalhar os conteúdos escolares, de forma que as narrativas criadas ou direcionadas pelos alunos possibilitem a articulação de suas vivências pessoais com os conteúdos sistematizados, contribuindo, também, para uma melhor compreensão de conceitos abstratos por parte dos estudantes (Niedermeyer, 2020).

7. Considerações finais

A partir dos resultados obtidos, foi possível observar as potencialidades do Storytelling para a aprendizagem de alunos com dislexia ou que apresentam características desse distúrbio da leitura e da escrita, envolvendo os alunos em histórias que eles participam de forma ativa, criando e explorando o conhecimento com diversos recursos e meios de aplicação.

Os recortes teóricos utilizados para embasar a pesquisa favoreceram a descrição de como essa abordagem contribui no desenvolvimento cognitivo, sobretudo envolvendo o aluno na apropriação do conhecimento com significado social. Entretanto, ainda são poucas as pesquisas relacionadas ao tema, o que mostra a importância de novos estudos e pesquisas que analisem, além das contribuições, as limitações dessa estratégia de ensino na aprendizagem de pessoas com dislexia.

Os resultados da busca de dados apontaram que nosso objeto de estudo, Storytelling, ainda precisa ser mais explorado na área educacional no Brasil. Wilter et al (2021) relata que após o levantamento de pesquisas constatou-se maior número na Europa do que no continente americano. Contudo, as pesquisas já existentes evidenciam os benefícios do Storytelling como estratégia didático-pedagógica. Por

isso a necessidade de explorar ainda mais essa temática na área da educação.

Os trabalhos analisados também contribuem para se repensar a formação e o trabalho docente, haja vista o desenvolvimento de um ensino mais acessível, inclusivo, colaborativo, dialógico e reflexivo, não apenas a alunos com dislexia, mas à totalidade dos estudantes.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association – APA. (2014). **DSM-V: Manual de Diagnóstico e Associação Brasileira de Dislexia. 2021.** Disponível em:

<https://www.dislexia.org.br/o-que-edislexia>. ABD. Acesso em 01 de fev. de 2024.

Associação Brasileira de Dislexia. Disponível em: < <http://www.dislexia.org.br/o-que-edislexia/>> Acesso em abril de 2023.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018. E-PUB.

BELLO. Moraes de Karina; RIBEIRO. Alves Vanessa, **Metodologias de Ensino no Processo de Ensino Aprendizagem de Alunos Com Dislexia no Ensino Fundamental.** Ver. Cosmo Acadêmico (ISSN 2595-0304), vol.1, nº3, ano 2018. Disponível em: [revista-cosmos-academico-3.pdf \(multivix.edu.br\)](revista-cosmos-academico-3.pdf (multivix.edu.br)) Acesso: 24 maio de 2023

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>. Acesso em: 18 mar. 2023.

COELHO, D. T. (2019). **Dificuldades de aprendizagem específicas.** Areal editores, Porto.

COSTA. Gercimar Martins. **Metodologia ativas: métodos e práticas para o século XXI-** Quirinópolis,GO: Editora IGM,2020.

FLICIDADE, Janaína. SCHLICKMANN, Maria Sirlene Pereira. **Storytelling para desenvolver leitura e escrita: uma experiência desenvolvida durante a pandemia.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 10, Vol. 01, pp. 96-135. Outubro 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/storytelling>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/storytelling.

GARCÍA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Tradução: Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017

MENEZES, R. de P. **Intervenção psicopedagógica com uma aluna disléxica**. 172f. Porto Alegre, 2007.

NIEDERMEYER, W. Jason (USA) **Driven to Teach, Compelled to Learn: A Review of the Role(s) of Storytelling in Education**. 2020, Volume 7, Number 2, pp. 40-59 ISSN 2198-5944. Disponível em: [EJ1278620.pdf \(ed.gov\)](#)

PALACIOS, Fernando. TEREZZO, Martha: **O guia completo do Storytelling**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

SÉRGIO, Lica de Assis; MORAES, Elissandra de Lima Gouveis de; MATA, Mariana Sena da. **Dislexia e seus Impactos na Aprendizagem**. Revista Interfaces do Conhecimento v.04,n.02,p.50-59 (ISSN-2674-998X)mai./ago.-2022, Barra do Garças-MT. Disponível em: [DISLEXIA E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM | da Mata | Interfaces do Conhecimento \(unicathedral.edu.br\)](#) Acesso em: 08/10/2023

SHAYWITZ, S. E.; SHAYWITZ, J. E.; SHAYWITZ, B. A. Dyslexia in the 21st century. *Current Opinion in Psychiatry*, v. 34, n. 2, p.80-86. 4 dez. 2020. Disponível em: DOI: 10.1097/YCO.0000000000000670.

SILVA. Andreza Regina Lopes da; BIEGING. Patrícia; BUSARELLO. Raul Inácio. **Metodologia ativa na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural ,2017 150.p.

TABORDA, R.B.S; SILVA, F.J.A. Dislexia no contexto educacional. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.7.n.4.abr.2021. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/979/462> Acesso em 14 de fevereiro de 2024.

TENÓRIO, Nelson; FORNO, Dal Fleig Letícia. GOZZI, Fernanda; FACCIN, Carla Tatiana. **Uso da Storytelling para a construção e o compartilhamento do conhecimento na educação**. *Educação por escrito*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 1-10, jul.-dez. 2020e-ISSN: 2179-8435

VALENÇA, M.; BALTHAZAR TOSTES, A. P. O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. *Carta Internacional, [S. l.]*, v. 14, n. 2, 2019. DOI: 10.21530/ci.v14n2.2019.917. Disponível em: <https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/917>. Acesso em: 24 maio. 2023.

VERES. Faria Karine. **Estado do conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem para estudantes com dislexia**. 2022.Londrina-PR. p.50. Disponível



<https://www.faccrei.edu.br/revista>

em: [ABNT \(uel.br\)](http://www.abnt.org.br) Acesso:09.maio.2023

Wilwert, M. L., Fadel, L. M., Cunha, C. J. C. de A., & da Silva, S. M. (2021). **Revisão sistemática de estudos sobre a contação de história (storytelling) como facilitador da aprendizagem no ensino fundamental.** *Cadernos De Educação*, (65). <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i65.15915>

285

Recebido em: 06/06/2023.

Aprovado em: 22/12/2023.